

O Amigão

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CURSO ELEMENTAR MENINO JESUS

No. 13

MAIO DE 1977

A Escola e o Método de Ensino



A colaboração dos pais na complementação do ensino ministrado na Escola é indispensável para o sucesso da aprendizagem. Na reunião de abril, entre pais e professores, foram transmitidas informações sobre as "aulas de linha", onde são desenvolvidas as atividades de preparação motora. (página 8)

Páscoa: Data bem comemorada



Página 5

Charbonneau e a importância do diálogo



Durante sua permanência em Florianópolis, o Padre Eugène Charbonneau proferiu palestras no Seminário da Escola de Pais e concedeu entrevista à imprensa. (página 6)

ANIVERSÁRIOS

Janeiro

2 - Ir. Hilma Rech
3 - Elizabete Framarim
5 - Angela Lúchmann
16 - Magali Borges Cardoso
18 - Ir. Teobaldina Clasen

Fevereiro

17 - Rosina Celi Fernandes Francisco
20 - Vera Lúcia Garcia Maes
25 - Ir. Renita Vogel
27 - Sandra Regina G. Stroisch

Março

7 - Rosane Campos Dutra
9 - Ir. Maria Pauli (Aurélia) - Diretora
16 - Clélia Scarpa Seara
16 - Ir. Maria Heerd
17 - Carmem E. S. S. Pereira
25 - Ir. Jaqueline
26 - Dalva

Abril

12 - Raquel Régis Ávila
26 - Rosângela Pires Pacheco

Maió

4 - Ir. Ivanildes Fernandes
23 - Maria Lisete M. Régis
26 - Regina Abreu

A todas as aniversariantes, os nossos cumprimentos por esta data tão significativa na vida de cada um.

Que não sejam contados os anos que fizeram mas as alegrias que distribuíram no labutar de cada dia e para que tenham sempre Deus presente em todos os momentos da vida, tanto nas horas de sucesso como nas horas de fracasso.

A Ir. Maria Pauli - Diretora e Ir. Jaqueline - Coordenadora da Escola Infantil e das 1^{as}. séries do 1º grau, no dia do seu aniversário foram homenageadas com uma missa. A participação das crianças foi total, sendo o celebrante o Pe. Thomé.

SER MÃE É:



- Ser início de cada novo ser.
 - Sentir crescer sua vida na vida do filho
 - Ser livro aberto, onde o filho possa aprender as lições da vida.
 - Ser estrada, sobre a qual orolam as rodas da vida do filho, e sobre a qual o filho desenrola a sua vida, trecho, por trecho.
 - Amar sempre com a mesma intensidade, sem ter direito à férias.
 - Deixar andar o filho com os próprios pés.
 - Escutar sem se cansar e falar com o coração na língua
 - Ser fonte que se coloca à disposição do filho e que se deixa saborear.
 - Ser Oceano de bondade onde o filho se possa banhar e mergulhar até a profundidade.
- SER MÃE É CRIAR DENTRO DE CADA FILHO UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA!
- Maria Cristina Landini - 4ª série D

VOTOS PERPÉTUOS

Depois de muitos anos aconteceu o fato que merece destaque no nosso jornal.

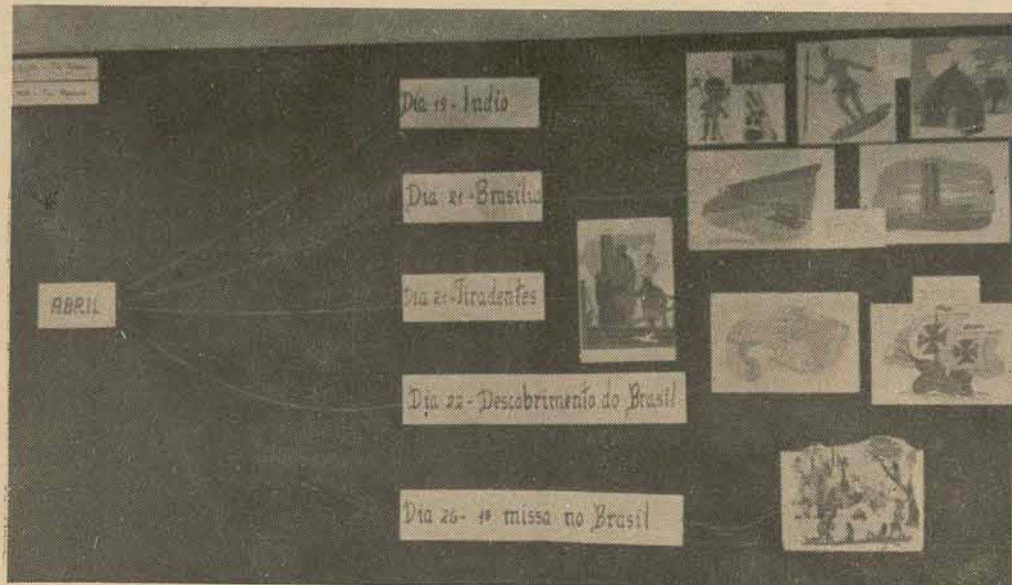
Em 24 de abril de 1977 Turvo S.C. Ir. Jaqueline retorna à sua terra natal, para fazer sua entrega definitiva ao serviço de Deus e da sua Igreja. Ela respondeu "SIM" ao chamado de Deus. Isto para nós é motivo de grande alegria.

Depois da Celebração Litúrgica, fomos convidados para ir até Ermo, Turvo.

Lá fomos recebidos com aquela simpatia, participando de uma festa muito bem organizada. Todas as pessoas que lá compareceram agradecem a Ir. Jaqueline e aos seus familiares a boa recepção que tiveram.

A VOCAÇÃO NÃO É UMA ESCOLHA QUE SE FAZ CADA DIA MAS, UMA OPÇÃO QUE SE VIVE CADA DIA.

CALENDÁRIO CÍVICO



O Mural do Curso Elementar Menino Jesus destaca, todos os meses, as datas do calendário cívico, com ilustrações específicas de fácil interpretação pelos alunos.

OS ALUNOS FAZEM A FESTA



Os alunos viveram momentos de entusiasmo, preparando e realizando a Festa das Mães, cada turma na sua respectiva sala. Manifestação espontânea e viva.



Cada data tem um significado para a Escola. As formas de comemorá-la varia em cada grupo, dentro de uma característica: criatividade e espontaneidade.

INCENTIVOS A LEITURA

As 4ª séries neste ano iniciaram um trabalho diferente, visando despertar maior interesse pela literatura, desenvolver a habilidade de descobrir as mensagens que os autores, pretendem transmitir através de suas obras além de criar o hábito de leitura.

No 1º bimestre este trabalho constou

da leitura da obra "OS DESASTRES DE SOFIA" da Sophie Rostopchine Segur (A Condessa de Ségur) Esta autora nasceu na Rússia em 1799 e faleceu em Paris em 1874.

Mãe afetuosa, escreveu contos simples para entreter seus filhos e depois os netos.

Tornou-se mundialmente conhecida como uma das melhores escritoras de estórias infantis.

As Meninas Exemplares e as "As Férias" são também de sua autoria.

Este trabalho foi amplamente explorado das mais variadas maneiras: questionários orais, trabalhos de fichas,

resumos orais e escritos, preenchimento de fichas de leitura, descoberta de mensagens, pesquisa sobre a autora, pesquisa de palavras novas com os respectivos significados, etc.

Após o término do trabalho colhemos opiniões sobre o mesmo, junto aos alunos, professores e pais.

OPINIÕES DE ALGUNS ALUNOS:

— Achei que a estória relatou fatos absurdos tais como: boneca ficar pálida, tartaruga morrer afogada, pensar que um peixe poderia continuar vivo mesmo após ter sido todo cortado e salgado.

— Também achei muito absurdo a mãe de Sofia obrigá-la a usar um colar feito com os pedacinhos de uma abelha que ela havia cortado.

— Além dessas coisas absurdas que os colegas já citaram também achei incrível alguém passar o cabelo e fazer enterro de boneca como Sofia fazia.

— Lendo esta estória aprendemos que não devemos pregar mentiras para nossos pais.

— Ajudou muito para nossa formação.

— Aprendemos que devemos falar sempre a verdade, ajudar a quem tem necessidade e a confiar nas pessoas.

— Também aprendemos que as coisas proibidas trazem sempre más conseqüências.

— Ajudou muito para o desenvolvimento da leitura.

MAIS ALGUMAS OPINIÕES DOS ALUNOS

Cristiane Millis — Eu não estava acostumada a ler um livro com tantas páginas, só lia estórias em quadrinhos ou livros bem finos e por isso me embarelhei um pouco.

Renato de Barros Pinto — Do livro "Os desastres de Sofia" achei importante as partes e divisões criadas pela autora e traduzidas pela tradutora.

Um fato importante é que Sofia e Paulo, com Comila e Madalena (personagens principais) aparecem nos livros que formam a trilogia da grande autora "Os Desastres de Sofia", As meninas exemplares e As Férias.

O trabalho muito contribuiu para nosso enriquecimento mental e moral de nos dar trabalho por muitas horas.

— Jean Jacques — Não



concordo com os aspectos negativos levantados pois estas coisas absurdas e fantásticas revelaram apenas a criatividade do autor que foi muito comunicativo.

Maria do Carmo — Estou muito surpresa com certos alunos que agora estão fazendo comentários negativos pois durante o desenvolvimento do trabalho estes mesmos alunos mostraram-se interessados e acharam tão

divertido o que estão agora apontando como "absurdo", "infantil", etc.

Rodrigo Laurentino — Achei a estória boba, infantil. O tema deveria ser em torno de um pessoa perdida que seria encontrada depois de muito tempo.

OPINIÃO DAS PROFESSORAS QUE DESENVOLVERAM O TRABALHO

JUNTO ÀS CRIANÇAS.

Marlene dos Anjos — Foi um trabalho novo e como todo trabalho novo nos causou muita expectativa.

Foi muito interessante pois a escola em anos anteriores gastava uma exorbitância em textos mimeografados para desenvolver este tipo de trabalho.

Os alunos demonstraram muito interesse e o livro foi

realmente muito bem explorado.

As estórias "fantásticas" relatadas no livro pareceram absurdas para algumas crianças porém são fatos que realmente acontecem ou pelo menos aconteceram com muitos de nós (enterro de bonecas, batizado e casamento).

No Nordeste é muito comum as pessoas passar o cabelo.

Hoje as crianças que moram em centros maiores tem muito outros meios de se divertir pois são envolvidos pelos programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades, por isso já não realizam estes tipos de brincadeiras como são realtados nos "DESASTRES DE SOFIA".

Para o próximo trabalho já estou pensando em explorá-lo também através de dramatizações.

Este trabalho ajudou muito a desenvolver a leitura e a linguagem oral.

Maria da Graças Soares — O trabalho despertou e acentuou a motivação para a leitura de bons livros. As lições de vida foram ótimas mesmo quando vinham através de um capítulo absurdo.

Alguns pontos negativos — emprego de termos estrangeiros e também a acentuação das palavras sem a devida atualização.

TAMBÉM ALGUMAS MÃES SE MANIFESTARAM A RESPEITO DO TRABALHO:

Bernadete de Barros Pinto — Para mim não foi nenhuma surpresa o resultado deste trabalho pois meu filho já estava habituado a realizar este tipo de atividade.

Achei muito bom e acho que deverão ser feitos outras semelhantes.

Lenita Cunha — Foi muito válido este trabalho e um dos aspectos mais importantes é o que se refere à pesquisa de novas palavras.

Em trabalhos próximos a pesquisa deverá ser ainda mais explorada.

Literária

A MÃE QUE EU NÃO TIVE

Hoje estou só
assustadoramente só . . .
Um mundo de ternura,
desejos e alegria
quebrou meu muro,
a indiferença
que me protegia.
E, senti n'alma
o amor de um filho,
a saudade da mãe
que não tive

Parei . . .
E imaginava
a minha mãe:
Era igual à todas;
Só que era minha e,
somente para mim vivia.
De meiguice transbordava,
carinhos mil distribuía.
Era simples,
terna
sensível
bela sem ser lúida e
nova sem ser jovem.

Minha mãe
era igual a sua,
talvez mais amiga
não sei . . .

Era misto de sonho
e realidade
de presença
e saudade

Mãe
como o nome,
era tímida e enérgica,
doce e ácida
mas era minha . . .

A brisa cessou
e um vento forte
levou meus pensamentos.

Fiquei só
porque com eles
foi também
a mãe
que eu nunca tive

Você que me ouviu
guarde sua mãe
com carinho.
Sabe, é uma sorte
ter mãe
num mundo
onde tudo
é "fabricado"

Maria da Graça Soares
Professora de Língua
Nacional das 4ª séries "C" e "D"

A RUA ONDE MORO

A rua onde moro é solitária tem apenas sete
casas de vizinhança.

O nome dela é: Ciro Belli Müller não é cal-
çada não tem asfalto nem carros passando.

Logo . . . Vai ser a Avenida Beira-Mar.
Minha rua tem muito mato, mas a amo como
se fosse a mais bonita do bairro.

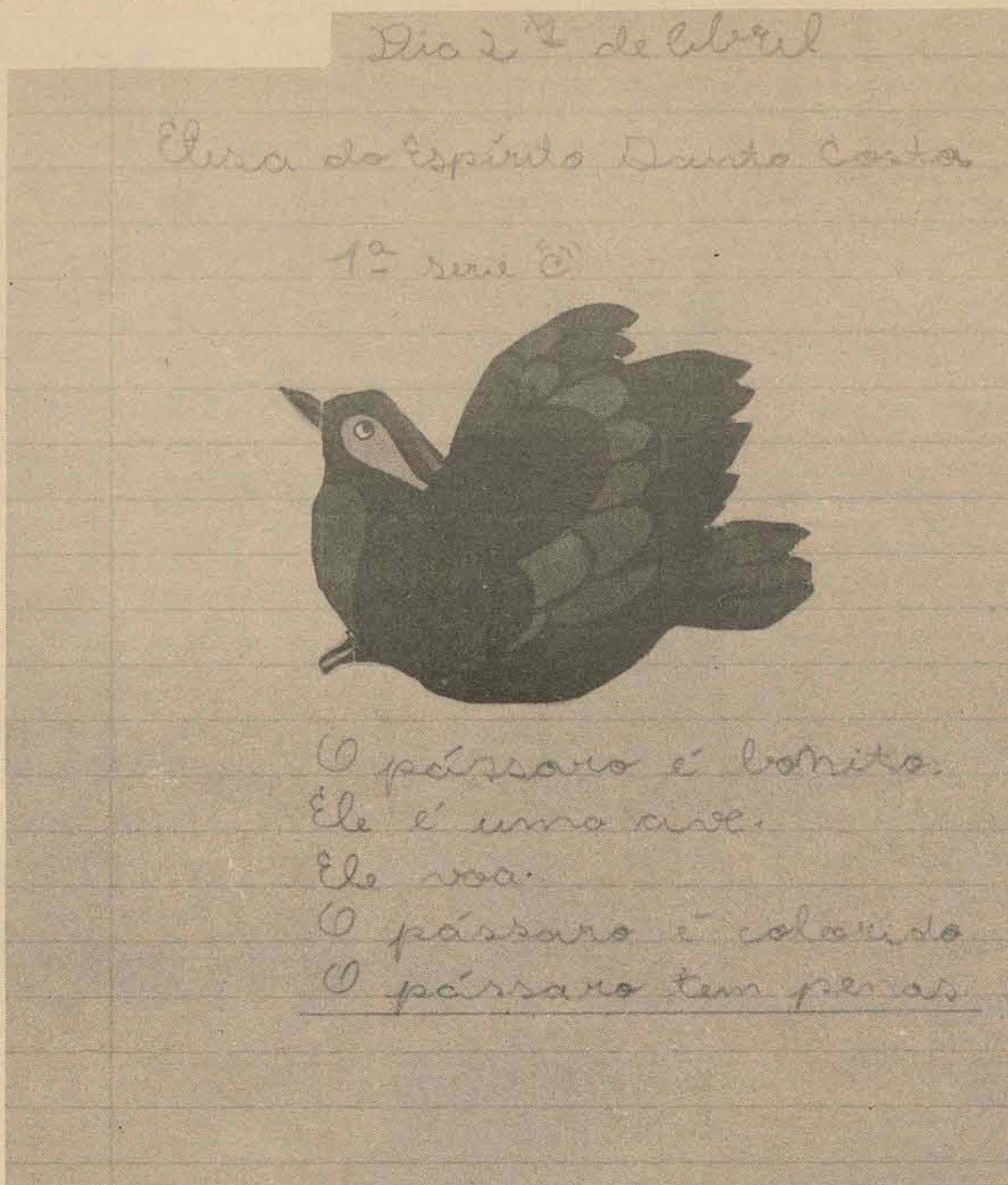
Apesar de ter poucos vizinhos temos muitos
amigos que brincam comigo.

Fazemos sempre um clubinho e nele mar-
camos reuniões, festinhas, brincamos de
amigo-invisível e nunca brigamos. Amamos-
nos como irmãos.

Certo dia conversamos sobre a nossa rua e
resolvemos plantar árvores e plantas pela rua,
mas com o nosso dinheiro e com o nosso
coração.

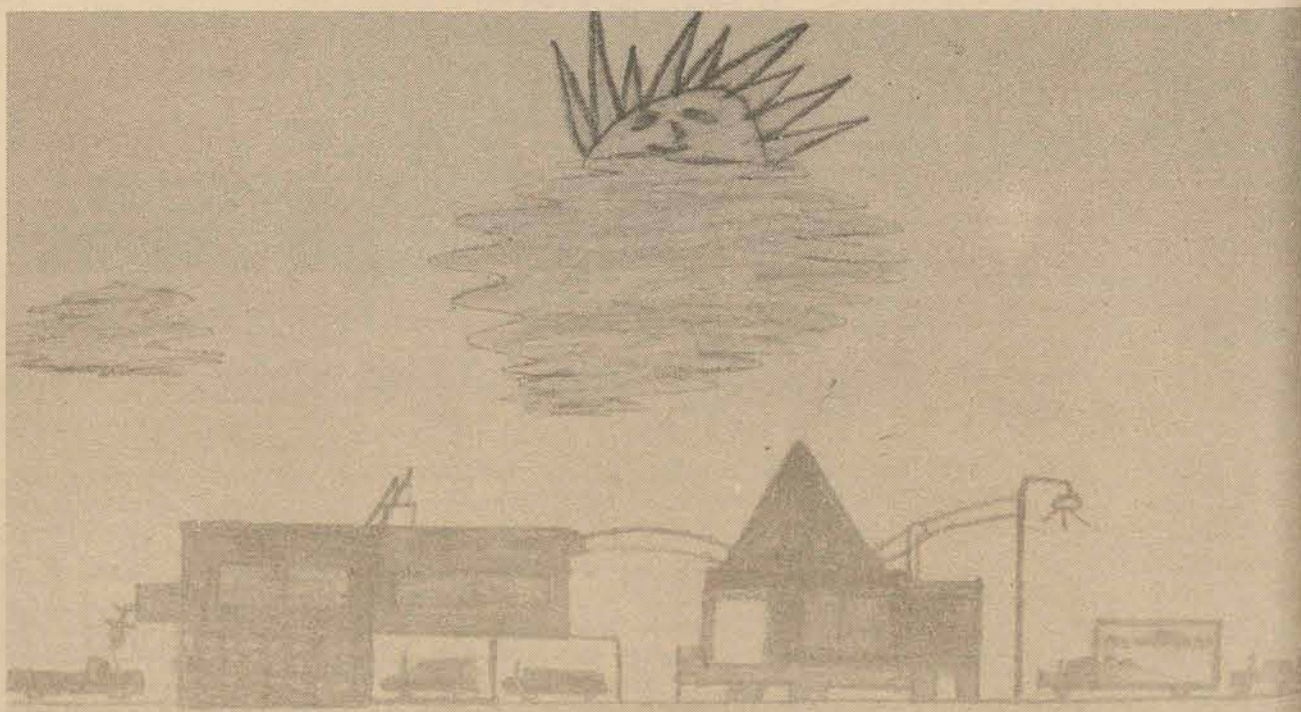
Viviane Machado Viégas 4a. série D

O PÁSSARO



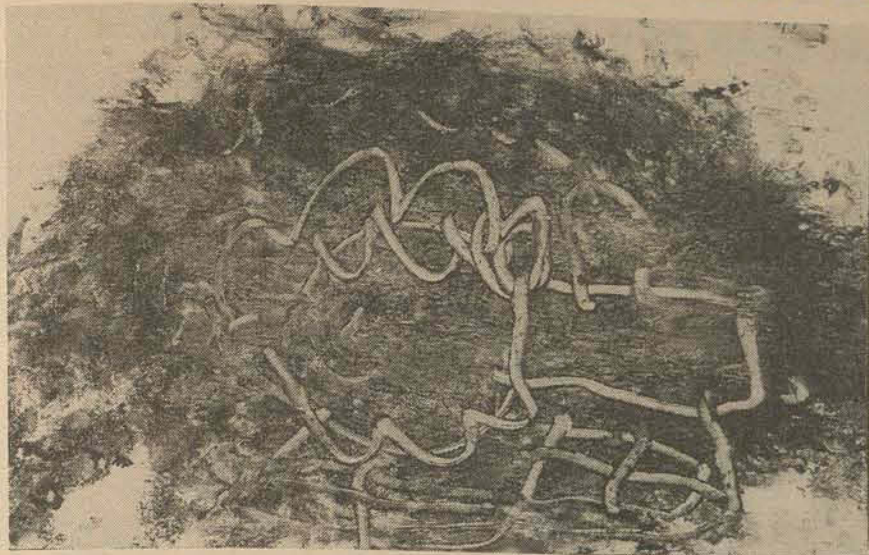
Ilustração

MINHA RUA



Maurício Lutz Melo

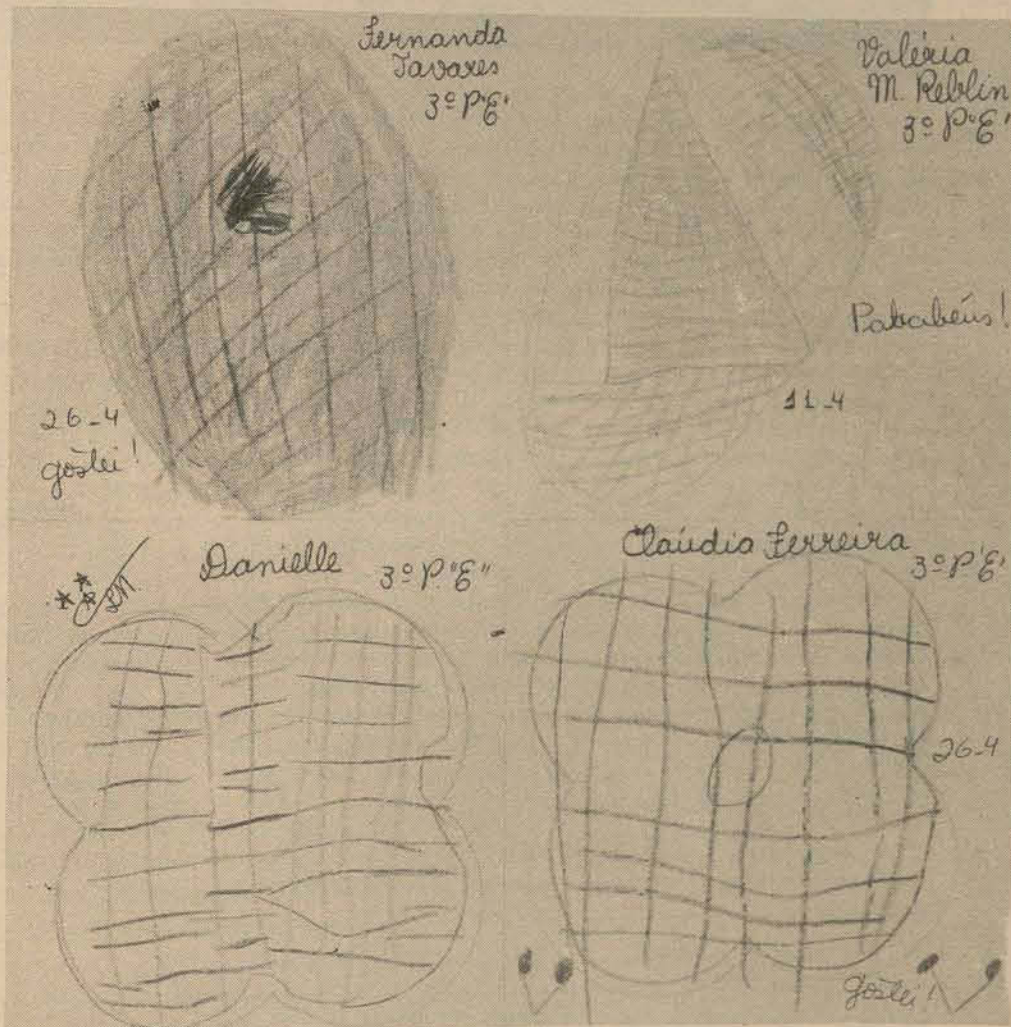
ESCOLA INFANTIL



Tema: livre
 Técnica: pintura a dedo
 Objetivo: desenvolver a coordenação motora e o senso rítmico através do uso simultâneo de duas mãos.
 Nome: Cláudia Andréa Larrayn Mery - 2º Período "C"



Tema: o Colégio
 Técnica: lápis de cera derretido
 Objetivo: observar alto relevo
 Nome: Rodrigo José Höller - 3º Período "D"



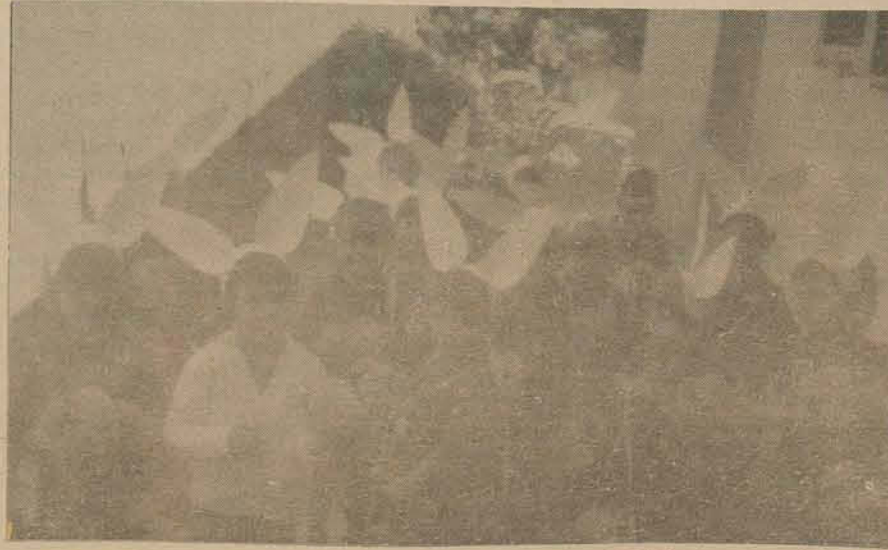
EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO MOTORA

MATERIAL:
 Encaixes de Metal
OBJETIVOS:
 Controle no Espaço Dado
 Criatividade

DATAS FESTIVAS



Dia do Índio



A Páscoa na Escola

PAIS E MESTRES DEFINEM ATIVIDADES

O Planejamento das atividades da A.P.P. para o exercício de 1977, teve como inspiração as sugestões apresentadas pelos Associados presentes na Assembléia Geral Ordinária de 25 de novembro. Nesta oportunidade foi distribuída a relação das atividades desenvolvidas durante o ano, solicitando aos presentes, que avaliassem os projetos realizados frente aos objetivos a que se propõe a nossa Associação e que arrolassem novas atividades.

A Diretoria eleita naquela ocasião, acolheu as sugestões apresentadas e elaborou o seu planejamento que desejamos levar ao conhecimento dos senhores Associados.

Desejamos igualmente poder contar com o apoio e a prestação de serviços de todos em prol da integração da família, escola e comunidade, na obra comum de educação e formação do aluno.

PROJETOS GERAIS DA DIRETORIA:

- 1 - Instalação de extintores de incêndio com treinamento e palestra aos professores, funcionários e alunos sobre a prevenção e combate a princípios de incêndio.
- 2 - Instalação de bebedouros com filtros, sem refrigeração para as salas dos alunos menores e com refrigeração nos corredores para os maiores.
- 3 - Aquisição de um forno para a sala de artes, possibilitando a secagem dos trabalhos de argila.
- 4 - Construção da caixa de salto - distância e altura.
- 5 - Aquisição de livros de literatura infantil, bem como também para a biblioteca dos pais.
- 6 - Estudo da viabilidade junto a Diretoria da Escola para a melhoria e ampliação da Escola, em termos de área coberta, mini-auditório, etc.
- 7 - Concretizar a letra d) do artigo 3º, realizando campanhas que visem beneficiar alunos necessitados da comunidade.

Presidente: Irmã Maria Pauli.

Vice-Presidente: Guido Locks.

Secretário: Luiz Roberto Jeremias da Luz.

Tesoureiro: Luiz Adolfo Olsen da Veiga.

Diretor do Dptº. Cultural: Hyppólito do Valle Pereira Filho.

Diretor do Dptº. Social: Glauco Corte.

Diretor do Dptº. Desportivo: Ubaldo Klann.

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Eduardo Schmitt.

João Carlos Bicca Zaniratti.

Anton Planinz.

Suplentes:

Jairo Brincas.

Amilcar Neves.

Almir Augusto Morelli.

Padre Charboneau:

"A discussão do divórcio está mal colocada"



"A discussão sobre o divórcio no Brasil está mal colocada, levada a uma simplificação de maneira monstruosa. Não estão sendo analisados os ângulos sociológicos, teológicos, antropológicos e filosóficos da questão, mas apenas os aspectos políticos e econômicos".

A declaração foi feita pelo padre Paul Eugene Charboneau, educador católico ligado a movimentos de casais e jovens e um dos líderes nacionais da Escola de Pais, durante entrevista coletiva concedida na Casa do Jornalista.

Ao focalizar o problema do divórcio no País, formulou a orientação da Escola de Pais que visa basicamente a preservação da união do casal e do fortalecimento da harmonia conjugal. Desta forma, segundo disse, procura a Escola de Pais a consolidação da instituição familiar, para não criar perspectivas dramáticas

para os filhos.

Informou que dos ciclos de Escolas de Pais participam casais desquitados, pois a preocupação do movimento é o relacionamento familiar e de modo particular, o diálogo permanente e a compreensão entre os pais e filhos.

O padre Charboneau falou cerca de 90 minutos sobre as questões existenciais da civilização moderna e os conflitos de geração, mas comentou também situações específicas da conjuntura brasileira.

Ele não identifica conflito de gerações nos obstáculos maiores da época moderna mas uma insegurança generalizada dos pais em relação às dúvidas e orientações levantadas pelos filhos: "ou de outra forma, a segurança ou insegurança dos adultos em relação aos jovens, que produz, naturalmente, tranquilidade ou rebeldia".

Padre Eugene Charboneau

qualificou a sociedade atual de "muda, a sociedade do silêncio", em que há urgência de mudanças de técnicas pedagógicas em todos os sentidos, capazes de manter o diálogo e a comunicação entre os homens.

NATALIDADE

Ao analisar a posição do governo brasileiro, favorável a medidas destinadas a controlar a natalidade, mediante distribuição gratuita de anticoncepcionais às populações pobres, revelou que deve o problema ser encarado dentro de uma perspectiva nacional fundamentada no planejamento demográfico e de uma perspectiva familiar, baseada no planejamento da família".

Quanto aos meios a serem empregados na adoção dessas medidas, entende que "eles não podem ser ofensivos ao cônjuge e não devem ser abortivos".

Teatro: uma nova atividade



têa capaz de entender, apreciar e criticar os espetáculos teatrais a que assiste e fazer com que as crianças compreendam a importância do trabalho de equipe, da disciplina e da ordem, através do teatro.

A professora Sandra está orientando às demais professoras do Colégio quanto às técnicas a serem usadas pelas mesmas em suas aulas.

Durante os meses seguintes serão dadas palestras para as crianças a fim de se familiarizarem com a história do teatro, e também com os recursos técnicos e os termos usados nesta modalidade artística.

Após o necessário tempo para a motivação das crianças e o melhor conhecimento delas por parte da profª. Sandra, surgirão os grupinhos de teatro que ensaiarão até o final do ano, como atividade extra curricular.

Este trabalho merece todo o apoio por parte das famílias de nossos alunos, devido a sua Grande Importância.

Foi contratada pela A.P.P. a professora Sandra Regina Ramalho e Oliveira, licenciada pelo Curso de Educação Artística da UDESC, a fim de tornar realidade o antigo Sonho de trazer o teatro para junto de nossas crianças.

E inegável o valor do teatro, como instrumento útil a todas as disciplinas escolares, e auxiliar na formação da personalidade infantil, desenvolvendo a criatividade, imaginação e a inteligência da criança, etc...

Com este projeto a A.P.P. pretende também contribuir para a formação de uma pla-

O VALOR DAS PLANTAS

O novo pátio da Escola em breve estará com um aspecto diferente que chamará a atenção de todos os que por lá passarem. Ali será iniciado um trabalho interessante, que obterá, com toda a certeza, surpreendentes resultados de incalculável proporção no futuro dos nossos alunos.

Ali, eles receberão orientação de como e quando plantar sementes das mais variadas plantas, como cuidar das mesmas, e incentivo para que o façam.

O viveiro de plantas terá orientação técnica do engenheiro agrônomo Roque Lenno Braun - Supervisor Regional da ACARESC e pai de um aluno da Escola.

Neste viveiro serão cultiva-

das cerca de 1000 mudas, a maioria das quais será distribuída na Feira das Plantas deste ano no mês de setembro.

Terão participação direta no projeto os 390 alunos pertencentes às 3ªs. e 4ªs. séries.

Os demais também participarão, porém de forma indireta, de acordo com a faixa etária a que pertençam.

PLANTAS E JARDINS - NOVO CONCURSO

As famílias dos alunos do Curso Elementar Menino Jesus estão convocados a um trabalho interessante que certamente repercutirá de maneira muito positiva na nossa Comunidade.

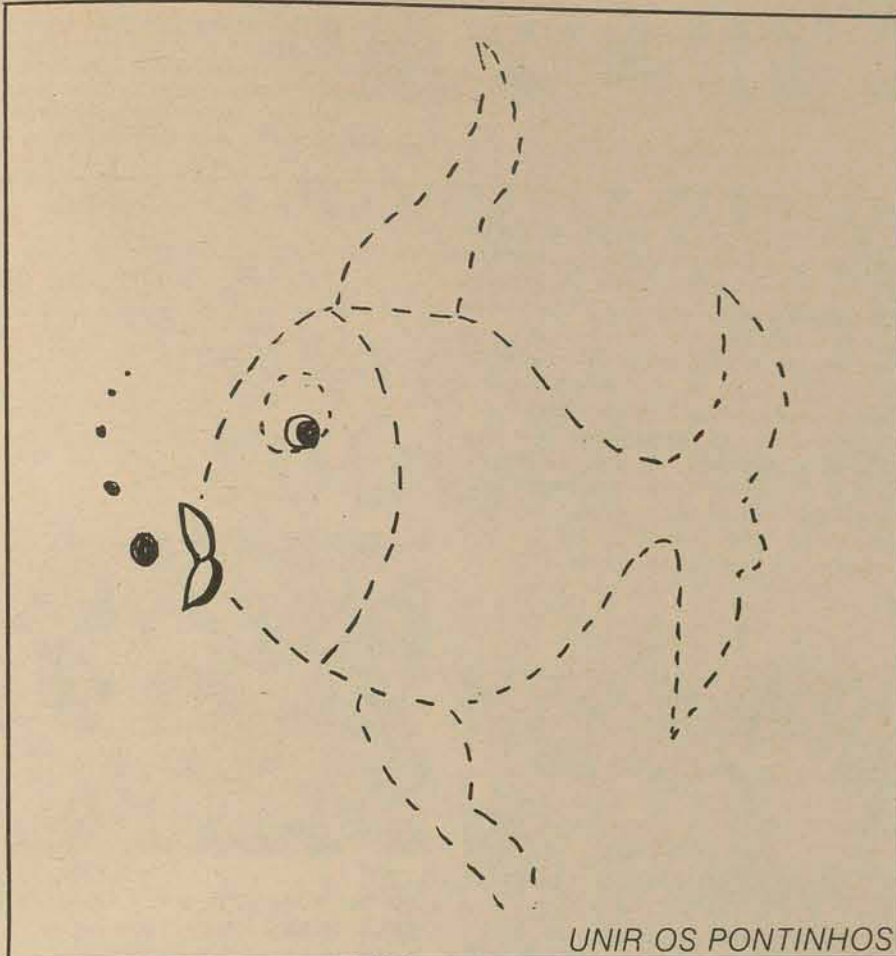
E é tarefa de iniciar uma tradição que talvez depois vá se estender a toda a cidade: o embelezamento dos jardins particulares, na participação vibrante e entusiasta do "Concurso de Jardins Residenciais", com final previsto para setembro deste ano e do qual poderão participar todas as famílias dos nossos alunos.

Está sendo elaborado um regulamento para que este concurso, que breve estaremos encaminhado a todos, uma forma de círculos.

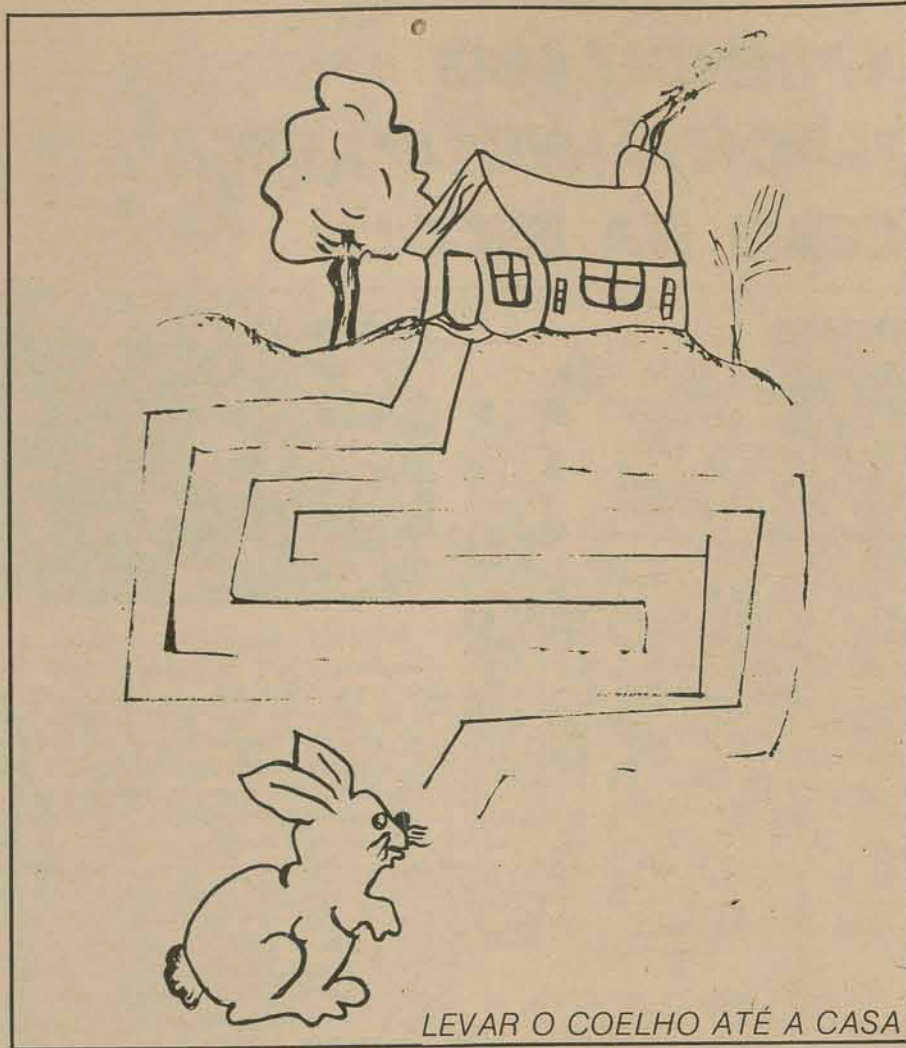
A família inteira se engajará no planejamento, execução e cuidados do jardim de sua casa, com a finalidade de conseguir ganhar o prêmio e a glória de ter obtido a vitória nesta importante competição.

Para que moradores de apartamentos também possam participar, de alguma forma, realizaremos igualmente um concurso de "plantas em vaso".

RECREAÇÃO EDUCATIVA



UNIR OS PONTINHOS



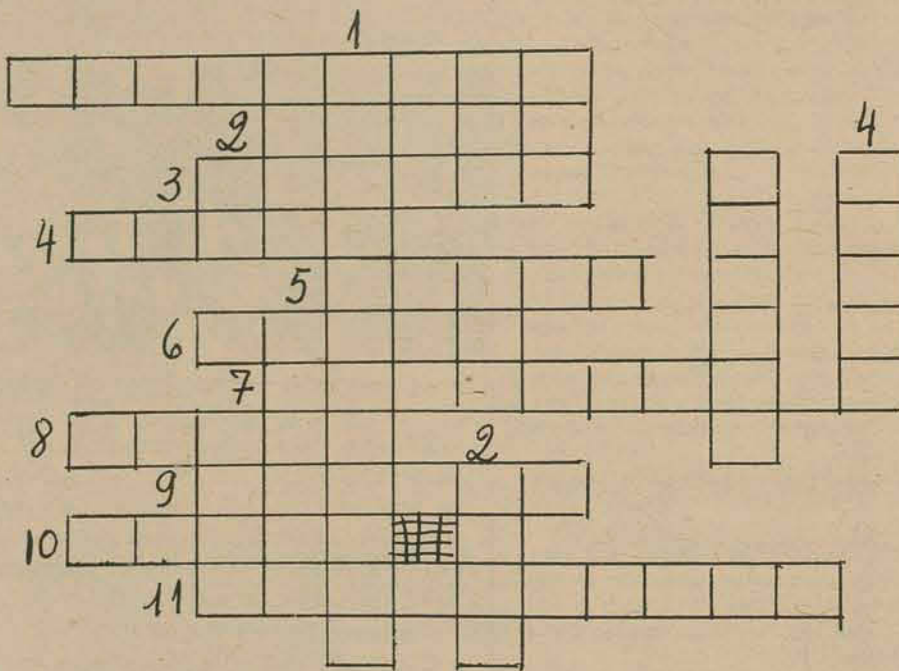
LEVAR O COELHO ATÉ A CASA

Verticais

- 1 - Processo pelo qual as plantas fabricam alimentos
- 2 - Fixa a planta ao solo
- 3 - Conjunto de sépalas
- 4 - Parte da planta que contém a semente.

Horizontais

- 1 - Pigmento verde dos vegetais
- 2 - Parte responsável pela respiração, transpiração e fotossíntese
- 3 - Órgão masculino da flor
- 4 - Alimento fabricado pelas plantas clorofiladas.
- 5 - Alimento da planta
- 6 - Liga a flor ao caule
- 7 - Uma das funções do caule
- 8 - Pó que fecunda a flor
- 9 - Bolinha onde fica os grãos do pólen
- 10 - Sustenta os galhos, flores, frutos e folhas
- 11 - Absorção do oxigênio e eliminação do gás carbônico.



FAMÍLIAS

Use uma linha e, sem cruzá-la, separe as duas famílias. Cada família compreende: pai, mãe, avô, avó, filho e filha.

Encontre no diagrama abaixo, os nomes de 15 homens famosos na Literatura Brasileira.

Os nomes estão dispostos nas horizontais e verticais; da direita para a esquerda e vice-versa, de cima para baixo e vice-versa.

- (Anibal) Machado
- (Machado) (de) Assis
- (Carlos) Drumond
- (Manoel) Bandeira
- (Cassiano) Ricardo
- (Monteiro) Lobato
- (Daltón) Trevisam
- (Millor) Fernandes
- (Érico) Veríssimo
- (Paulo) Setúbal
- (Fernando) Sabino
- (Rubem) Braga
- (José) (de) Alencar
- (Sérgio) Porto
- (Jorge) Amado
- Paulo R. C. Barros - Tatui-SP

P O R S D B A N D D E I A I E D
 O D U T R I C A N A R D I O M O O R
 R A D R U N S A S A H C A M D U
 D M M O F O S I S S A D M A M
 T A M P E S A V E R I S S H M
 A M O D R A C E R I D V E C O
 B A T O N E L R A C N E L A D
 O N I B A S O T R E O R O M O
 L I O A N A S E A H M I B O L
 A V T O D E R U T R C M S O L A
 I A T R I E D N A B I U I T A B
 V M O A S M A G R A R G A D U
 E D P S I A S A T B D A B U T
 R O M I S S I R E V U R O S E
 T R E S A N A B S E T B L E S

APRENDIZADO ESPONTÂNEO COMEÇA CEDO NA ESCOLA



1ª fase: ATENÇÃO: Consta de exercícios dados em posição PARADA; tem como objetivo captar a atenção da criança para a figura da professora e para o trabalho que será a seguir desenvolvido. A atenção da criança é trabalhada em dupla direção. Na direção externa, quando dirigida ao estímulo apresentado pela professora: (este pode ser de diferentes naturezas dependendo do que se considerar mais importante no momento). Na direção interna, ou seja, dirigida para si mesma, enquanto sendo o próprio corpo executando o que viu, ou ambos. Esta fase da Linha, desenvolve especialmente a atenção visual e auditiva (forma dirigidas para o exterior), condições essenciais para que a criança perceba corretamente e, a partir daí, se oriente no tempo e no espaço. É a fase mais importante do ponto de vista do desenvolvimento dos aspectos básicos.



ORIGEM DAS AULAS DE LINHA:

Maria Montessori observou certa vez o esforço e o interesse com que as crianças procuravam andar nos trilhos, os quais exigiam delas, atenção e cuidado nos passos, enrijecendo-lhes os músculos e lhes fixando a atenção. Para obter os mesmos resultados em suas classes, traçou um círculo no chão a que denominou "linha", fazendo com que as crianças se movimentassem sobre ele, sem se desviar do traçado. Através desse andar, a criança fixaria a atenção e com isso, estabeleceria dentro dela um ritmo corporal regular, desenvolvendo através dos exercícios, a educação motora na sua forma total e completa. Maria Montessori propunha ainda que essa "conquista do corpo" devia fazer parte de um processo lento, mas consciente. Que a criança "percebesse" porque deveria cuidar dos materiais, porque ter atitudes que embora livres, não ultrapassassem os limites da liberdade do outro.

Atualmente, o nosso trabalho consiste em preparar motoramente a criança, a fim de que ela adquira condições de cuidar do seu material, controlar seu tom de voz, seus gestos e movimentos e explorá-las na medida em que isso lhes traga maior rendimento do trabalho no campo da descoberta e da criatividade.

AS FASES DE UMA AULA DE LINHA, ANALISADOS DO PONTO DE VISTA PSICO-MOTOR

O Objetivo montessoriano das aulas de Linha é a Normalização.

Traduzida em linguagem psico-motora "normalização" é: capacidade de dirigir a atenção para dentro de si mesmo, desta forma sentir o corpo e assumir seu controle tanto total, como das diferentes partes, adequadas aos seus movimentos aos imperativos de espaço, tempo, e por outro lado, dosando a força adequada a execução de cada tarefa.

A análise de cada fase mostra claramente como todos os aspectos já citados, tanto propriamente motores, como as funções específicas podem ser trabalhadas nas aulas de Linha.

Durante a reunião de abril foram apreciados os objetivos da Escola na formação dos alunos. Basicamente, os pais foram orientados e esclarecidos sobre o Método Montessori.

De acordo com as explicações dadas, a "normalização montessoriana" faz-se de duas maneiras: assistemática, que consta de tudo aquilo que leva a criança a uma melhor possibilidade de trabalho, isto é, atitudes da mestra, ambiente da escola, materiais didáticos, etc.; e sistemática, feita através de formas diretas dadas pela professora, a fim de que a criança possa se normalizar. Estas formas diretas representam as "aulas de linha", onde é desenvolvido o trabalho de preparação motora.

2ª fase: CONCENTRAÇÃO — CAMINHAR NA LINHA: Inclui imensa variedade de movimentos (correr, saltar, andar de diferentes maneiras, etc...) Tais atividades exigem controle sobre o corpo, o que supõe um mínimo de capacidade de "interiorização" da atenção, ao mesmo tempo que a desenvolve. Os exercícios dessa fase trabalham também a coordenação motora geral, o equilíbrio, a organização espacial a adaptação ao ritmo, pois a criança deve executar esses movimentos "consciente de que realiza" e controlando-os a fim de que seja adequada à finalidade proposta.



3ª fase: DESCONCENTRAÇÃO. Do ponto de vista psico-motor, esta é a fase de distensão. Nas duas fases anteriores a criança interiorizou a sua atenção, trabalhou implicitamente sobre os conceitos que agora serão explicitados. Os movimentos sentidos fez com que a criança vivesse e expressasse os conceitos. Nesta fase os jogos verbais, tem como finalidade a fixação dos conceitos, da matéria nova, do novo material apresentado. É o momento em que a professora explicita a matéria nova ou apresenta um novo material uma nova técnica a ser utilizada.



4ª fase: CRIATIVIDADE E DESABROCHAMENTO: É o momento da grande expansão. Os trabalhos realizados podem ser:

a) — Expressão Corporal: frente a um tema vagamente delimitado, como por exemplo, sejam animais... as crianças vão criar algo, usando como material apenas os seus movimentos. Do ponto de vista psico-motor, esta fase fornece elementos de grande importância para a formação do Esquema Corporal, pois a atitude tomada é uma decisão sua; ela utiliza o corpo para expressar algo que tem em mente.

A educação ao espaço e ao tempo está presente, no sentido de que todo gesto é realizado no espaço e no tempo.

b) Dramatização: na dramatização está incluída a Linguagem, dando lugar a um trabalho de "comunicação oral".



5ª fase: RELAXAMENTO: É a fase de volta a calma. Na fase anterior, a criança se expressou. Saiu completamente de dentro de si, levando para o exterior, suas vivências muitas vezes carregadas de emoções (ela expressou sua agressividade), etc... Ela se excitou e para restabelecer o equilíbrio é necessário que sua atenção seja novamente interiorizada e que ela se acalme. Isto é realizado através de estímulos calmante muito bem dosados que ajudam inclusive a relaxar os músculos. Exemplo: ouvir músicas repousantes, pequenas histórias, ou mesmo usar a "prática do silêncio". Esta fase encerra a aula de Linha, cria um ambiente repousante, de calma e serenidade, propicia ao trabalho intelectual, porém não de maneira exaustiva porque as dificuldades da criança foram aceitas, não gerando assim tensões emocionais que frequentemente dão ensejo ao aparecimento do negativismo e da pouca vontade em participar das aulas de Linha.

No Curso Elementar Menino Jesus são promovidas, periodicamente, reuniões dos pais dos alunos com os professores, para uma troca de experiências, intercâmbio de informações sobre as dificuldades encontradas na execução do plano de ensino e orientação geral acerca do método utilizado.

No segundo encontro do ano, a Escola dirigiu uma Mensagem aos Pais.

CALMA...

Se você está no ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.

Se o motivo é no próprio corpo, a intranquilidade traz o pior.

Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.

Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação é bomba atrasada, lançando caso novo.

Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto de outros amigos.

Se deixou alguma oportunidade valiosa para trás, a inquietação é desperdício de tempo.

Se contrariedades aparecem, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.

Se você praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.

Se você não atingiu o que desejava, a impaciência fará mais larga a distância entre você e o objetivo a alcançar.

Seja qual for a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque, em todo problema, a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.